



Revista Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. Año 2023; Número Extraordinario. pp xx-xx. ISSN 2619-3531.

Vacina no Braço, Comida no Prato!": Os temas Sociocientíficos no contexto de uma Batalha de Rap á luz da Análise Crítica do Discurso

"¡Vacuna en el Brazo, Comida en el Plato!": Los temas Sociocientíficos en el contexto de una Batalla de Rap a la luz del Análisis Crítico del Discurso

"Vaccine in the Arm, Food on the Plate!": The Socio-Scientific themes in the context of a Rap Battle in light of Critical Discourse Analysis

Isabel Martins¹
Flavya S. R. Peres²

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar formas pelas quais temas que relacionam ciência e sociedade constituem batalhas de rap a partir da análise crítica do discurso (ACD). Consideramos que as batalhas de rap podem representar um canal para discutir questões sociais, políticas e ideológicas de maneira criativa, engajada e coesa. A análise dos trechos permite afirmar que os Temas Sociocientíficos foram recontextualizados no espaço das batalhas de rap através intertextualidade com os textos dos movimentos sociais e suas relações com DH e com o cenário político brasileiro no contexto da pandemia, principalmente a partir do posicionamento crítico e contrário ao (des)governo vigente em 2021.

Palavras-Chave: rap; hip hop; temas sociocientíficos; questões sociocientíficas; educação em ciências.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo analizar las formas en que los temas que relacionan la ciencia y la sociedad se constituyen en batallas de rap a través del análisis crítico del discurso (ACD). Consideramos que las batallas de rap pueden representar un canal para discutir cuestiones sociales, políticas e ideológicas de manera creativa, comprometida y cohesiva. El análisis de los fragmentos permite afirmar que los Temas Sociocientíficos fueron recontextualizados en el espacio de

¹ Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (NUTES) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - isabelgrmartins@gmail.com

² Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (NUTES) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - flavyaperes@ufrj.br



Revista Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. Año 2023; Número Extraordinario. pp xx-xx. ISSN 2619-3531.

las batallas de rap a través de la intertextualidad con los textos de los movimientos sociales y sus relaciones con los derechos humanos y el escenario político brasileño en el contexto de la pandemia, especialmente a partir de una postura crítica y contraria al gobierno actual en 2021.

Palabras Clave: rap; hip hop; temas sociocientíficos; cuestiones sociocientíficas; educación en ciencias.

Abstract

The present work aims to analyze the ways in which themes that relate science and society constitute rap battles through critical discourse analysis (CDA). We consider that rap battles can represent a channel to discuss social, political, and ideological issues in a creative, engaged, and cohesive manner. The analysis of the excerpts allows us to affirm that Socio-scientific Themes have been recontextualized within the space of rap battles through intertextuality with texts from social movements and their relationships with human rights and the Brazilian political scenario in the context of the pandemic, particularly from a critical and opposing stance towards the current government in 2021.

Keywords: rap; hip hop; socioscientific themes; socioscientific issue; science education

Contexto, Justificativa E Objetivo

O presente trabalho tem por objetivo analisar formas pelas quais temas que relacionam ciência e sociedade constituem batalhas de rap. As batalhas de rap são práticas coletivas e os MCs batalham entre si até a definição de um vencedor. Cada duelo entre MCs é dividido em *rounds* e algumas batalhas são disputadas em duplas ou trios. A votação para o MC campeão de cada duelo é feita pelo público. Os temas que são objetos das batalhas de rap podem ser livres ou sugeridos pelas plateias. Muitas vezes se remetem a questões concretas que atravessam o cotidiano dos jovens frequentadores e podem incluir referências a temas com importância social e pública. Neste trabalho, argumentamos que as batalhas frequentemente incluem



Revista Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. Año 2023; Número Extraordinario. pp xx-xx. ISSN 2619-3531.

a expressão de repertórios sociais acerca de temas, refletindo um repertório conceitual, posicionamentos e contextos de elaboração destes temas.

O rap é um dos elementos que constituem o hip-hop, um movimento multissemiótico que surge na década de 1960 em Nova York, nos bairros habitados por afro-americanos e latinos em um contexto de desigualdades sociais e raciais. Além do MC e o DJ, responsáveis pela produção musical do rap, do *break*, elemento vinculado à dança e do grafite, o conhecimento também é compreendido como um dos elementos fundamentais do movimento hip-hop. (BALDO, 2015; SANTOS, 2018).

As educabilidades do hip hop não se limitam às instituições de ensino e também não utilizam os parâmetros oriundos delas para compor sua organização. Entretanto, neste trabalho consideramos o hip hop e suas manifestações como um contexto de educação não formal, apoiadas na ideia de que educação não-formal possui muitas relações com a cultura e deve atuar de forma complementar à escola (GOHN, 2007). Embora a definição de educação não-formal não seja consensual, podemos caracterizá-la como “aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas” (GOHN, 2007). A educação informal difere da educação não-formal, cujas práticas “se desenvolvem usualmente extramuros escolares”, por haver “uma intencionalidade na ação: os indivíduos têm uma vontade, tomam uma decisão de realizá-la, e buscam os caminhos e procedimentos para tal” (GOHN, 2014). A compreensão do conhecimento como um elemento do movimento hip-hop expõe a intencionalidade de educar através do rap, o que ocorre de forma diferente das abordagens escolares.

Os atravessamentos temáticos que compõem os raps são inúmeros e se relacionam com questões presentes nos cotidianos vivenciados por rappers e seu público. Estas incluem temas que se relacionam àqueles que, na literatura do campo da Educação em Ciências, são denominados sociocientíficos. Ao contrário de temas ou questões científicas, os temas e questões sociocientíficas (QSC) se caracterizam por sua irreduzibilidade a aspectos conceituais. Assim, a relação entre valores e conhecimentos, inerente às QSCs, é discutida por meio de análises epistêmicas que tratam como necessária a aproximação entre conteúdos específicos das Ciências da Natureza, conhecimentos acerca da natureza da ciência e dos processos de construção do conhecimento científico e das Ciências Humanas. Mais especificamente, para além de demandarem abordagens



Revista Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. Año 2023; Número Extraordinario. pp xx-xx. ISSN 2619-3531.

multidisciplinares, as QSC envolvem controvérsias, valores morais e éticos, mobilizam conhecimentos de cunho sociopolítico e exigem posicionamentos por parte dos sujeitos na sociedade.

As QSC são caracterizadas como questões permeadas por visões controversas que disputam entre si e são lidas à luz de diversos campos como ética, política, economia, meio ambiente, biologia e sociologia (SOUSA, 2021). A dimensão controversa das QSC está relacionada com a pluralidade de referências utilizadas em sua abordagem e com o contexto em que elas são abordadas, o que inclui a dimensão moral e ética. A definição adotada para o termo “controversa” indica uma questão que divide as pessoas a partir de um juízo de valor, o que influencia em sua resolução (SILVA, 2016). A partir da compreensão da abordagem das QSC como uma abordagem curricular, os TS são os aspectos das QSC que são mobilizados em espaços não formais de educação.

Quadro Teórico-Metodológico

Seguindo o objetivo de analisar a expressão dos TS no rap no contexto educativo não-formal das batalhas de rap, buscamos, inicialmente, identificar quais TS são incluídos e que dimensões dos TS são exploradas no discurso dos MCs, também buscamos compreender como os TS são recontextualizados nas rimas.

Como a pesquisa ocorreu num período no qual não havia possibilidade de realização de eventos presenciais devido à pandemia da Covid-19, optamos por analisar vídeos de batalha publicados na plataforma YouTube. De fato, uma das formas de construção de conhecimento que faz parte do universo dos jovens atuantes nas batalhas é a internet, que apresenta o Youtube como uma plataforma intuitiva e que possibilita o compartilhamento das mídias entre os indivíduos. Além dos fatores relacionados à pandemia, a transmissão das batalhas de rap pela internet também se dá num contexto no qual a contraposição à violência simbólica exercida sobre manifestações culturais divergentes da cultura hegemônica exige a resistência e a reinvenção da permanência das batalhas.

Foi realizado um levantamento dos principais canais de batalhas de rap da cidade do Rio de Janeiro a partir dos seguintes critérios: número de inscritos, visualizações e atualizações no canal até Outubro de 2021. Dentre os nove canais identificados, foram selecionados três canais. Após o visionamento prévio dos



Revista Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. Año 2023; Número Extraordinario. pp xx-xx. ISSN 2619-3531.

vídeos foram selecionadas as edições cujas rimas remetiam a TS, como questões étnico-raciais, segurança pública, acesso à alimentação e questões de saúde coletiva, como a vacina contra a COVID-19. Neste trabalho, analisamos trechos de uma batalha de rap da 80ª edição da Batalha do Coliseu, que ocorreu no bairro do Méier, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, em 15 de Setembro de 2021 e transmitida através da plataforma YouTube.

O enquadramento teórico-metodológico do trabalho é a Análise Crítica do Discurso (ACD) (RESENDE e RAMALHO 2011), que concebe a linguagem como parte da prática social, manifestada pelo/no discurso. O discurso contribui para a construção de identidades, relações sociais e sistemas de conhecimentos e crenças. Os estudos da ACD são orientados pelos aspectos das relações de poder, pois elas são discursivas. O discurso pressupõe um papel ideológico e medeia as relações entre texto e sociedade, de forma que analisá-lo implica na interpretação e explicação de uma forma de ação social. (MARTÍNEZ, 2012)

O rap está vinculado a práticas sociais pautadas por críticas sociais que questionam as relações de poder assimétricas e priorizam narrativas subalternizadas a partir da construção sócio-histórica racista, patriarcal e colonizada das elites brasileiras. A crítica social faz parte do discurso do rap pois o questionamento das práticas sociais hegemônicas faz parte da construção do movimento hip hop como um todo. Desta forma, a ACD possui categorias analíticas que são pertinentes para a compreensão de quais e como os TS aparecem na letra do rap. As categorias analíticas são “formas e significados textuais associados a maneiras particulares de representar, de (inter)agir e de identificar(-se) em práticas sociais situadas” (RAMALHO; RESENDE, 2011)

A pesquisa com base na ACD define um problema social e sua representação semiótica. Para definir o problema social e a representação semiótica partimos da análise de conjuntura e suas dimensões constitutivas, neste caso, partimos do rap vinculado ao conhecimento e dos obstáculos que levam a um problema social. O obstáculo observado é o distanciamento entre a Educação em Ciências e as QSC no contexto escolar e o cotidiano dos jovens que habitam áreas periféricas da cidade. Os obstáculos identificados para a solução do problema social são as diferenças entre as linguagens do contexto escolar e do cotidiano, o estranhamento dos espaços causado pelo distanciamento entre eles, as diferenças entre o contexto das batalhas de rap e o contexto escolar e a incomensurabilidade das práticas sociais.



Revista Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. Año 2023; Número Extraordinario. pp xx-xx. ISSN 2619-3531.

A representação semiótica deste problema social é a letra de um rap que menciona TS. A análise textual da letra identifica temas relacionados a escolhas lexicais, expressões valoradas e formas pelas quais diferentes atores e eventos sociais são representados, entre outras. Observa-se também o caráter intertextual dos enunciados, isto é, eventuais referências a outros textos que circulam no universo sócio conceitual dos sujeitos participantes da batalha.

Resultados e Discussão

A análise de dados consistiu na transcrição e divisão da letra em versos para a elaboração de uma tabela com os seguintes critérios: rima, divisões frasais, categorias discursivas, comentários sobre a análise ACD, aspectos dos TS e aspectos conjunturais. Essa tabela foi elaborada com base em Ramalho e Resende (p.114, 2011) e Halliday e Martin (1993).

Rima	Divisões frasais	Categorias discursivas	Análise ACD	Aspectos dos temas sociocientíficos	Aspectos conjunturais
MALAGUETA					
Fui jogar com a morte um jogo de cartas	Fui jogar com a morte um jogo de cartas//Fui: verbo pretérito perfeito 1ª pessoa singular//Jogar: verbo infinitivo	ator social: morte - passivo pessoal específico nomeado; evento social: jogar um jogo de cartas - abstrato e imaterial; relações metafóricas: metáfora para apostar com a morte, desafiar/ser desafiado pela morte	Representação da morte como um ator social passivo específico e nomeado e do evento social abstrato de um jogo de cartas, ligado ao momento de incerteza e imprevisibilidade oriundo da pandemia de Covid-19. Menção direta à dimensão controversa dos TS quanto à polêmica relacionada à vacina, disseminação de fake news e opinião pública.	Covid-19; vacinas - dimensão controversa: aspectos éticos, morais e valorativos	Isolamento/distanciamento social; risco de contaminação; risco de vida

Imagem 1: fragmento da tabela de análise (fonte: as autoras)

A partir desta análise podemos afirmar que a letra menciona TS e escolhemos enfatizar a representação de atores sociais e as relações metafóricas como categorias de análise.

Apresentamos, a seguir, um trecho que corresponde ao segundo *round* da batalha e que é iniciado pelo grito puxado pelo MC Daira, apresentador da batalha. Daira cita a primeira parte de uma frase muito presente em manifestações que



Revista Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. Año 2023; Número Extraordinario. pp xx-xx. ISSN 2619-3531.

denunciavam o descaso com a saúde pública e as crescentes condições de insegurança alimentar, que caracterizaram o Brasil à época da pandemia.

Trecho 1

MC Daira: **Vacina** **no** **braço!**
Plateia: **Comida** **no** **prato!**

O trecho é marcado pela intertextualidade entre o texto da batalha e das frases amplamente utilizadas por movimentos sociais vinculados a pautas de Direitos Humanos (DH). Vale ressaltar que a frase não especifica sujeitos, indica a necessidade da vacina e da alimentação para todos os indivíduos, o que reforça o contexto de que esta associação estaria alinhada a direitos universais. As rimas seguintes indicam a coesão do tema pois mencionam o TS vacina a partir de metáforas e traços articulados com a pronúncia e aspectos fonológicos:

Trecho 2

MC Malagueta:

Fui jogar com a **morte** um jogo de cartas

Mas fiz uma jogada meio **polêmica**

Porque **vacina no braço**, jogo de cartas

Eu tinha “**Ás trazeneca**”

O MC representa a morte como um ator social passivo específico e nomeado e o evento social abstrato de um jogo de cartas, que representa o momento de incerteza e imprevisibilidade oriundo da pandemia de Covid-19. O MC faz menção direta à dimensão controversa dos TS quanto à polêmica relacionada à vacina, disseminação de *fake news* e opinião pública. As campanhas de vacinação brasileiras enfrentaram obstáculos relativos a *fake news* que desqualificavam e duvidavam da eficiência da vacina Astrazeneca, produzida no Brasil por uma instituição pública vinculada ao Ministério da Saúde brasileiro, a Fundação Oswaldo Cruz, em parceria com a Universidade de Oxford. O resultado da disseminação



dessas *fake news* foi uma baixa adesão inicial da população e preferência pela vacina *Pfizer*, produzida por laboratórios privados. A vacina é expressa como um ator social específico e nomeado, a fim de relacionar o jogo de cartas e a vacina, o MC utiliza um recurso fonético também observado na resposta da MC Levinsk:

Trecho 3

MC Levinsk:

Você falou até de **Astrazeneca**

Só que depois deixou a rima até **por fazer**,

Fica com a **Astrazeneca**

A que eu **prefiro** é a **Pfizer**

Enquanto você fala disso, “mano”

Só que você essa é a essência

Então traz a **vacina** aqui, na disciplina

Que eu sou **contra** toda essa **presidência**

A MC retoma a polêmica das *fake news* mencionada anteriormente ao afirmar que prefere a vacina Pfizer. Vale ressaltar que as batalhas de rap pressupõem uma disputa entre MCs e que um dos recursos utilizados com frequência é a defesa de algum contraponto mencionado pelo oponente. A MC Levinsk utiliza esse recurso e isso não significa que ela necessariamente esteja no grupo de pessoas que apoia os discursos pautados por *fake news* disseminadas pelos apoiadores da extrema direita brasileira, o que pode ser afirmado através da coesão do texto nas rimas seguintes. O recurso fonético observado no vídeo consiste na pronúncia do ator social nomeado especificado *Pfizer* com ênfase na última sílaba, a fim de rimar com a expressão “por fazer”. Em seguida pode-se observar a modalidade deôntica no verbo trazer na 2ª pessoa do imperativo, o que explicita um dever relativo à vacina como ator social específico e classificado. A última frase é marcada pela modalidade epistêmica que indica um alto grau de compromisso com a verdade da interlocutora.



Revista Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. Año 2023; Número Extraordinario. pp xx-xx. ISSN 2619-3531.

A MC associa o ato de tomar a vacina com o seu posicionamento político contra o governo do ex-presidente Bolsonaro, representante da extrema direita e figura envolvida em escândalos como atraso na vacinação, disseminação de *fake news* e de teses e comportamentos negacionistas.

O discurso do trecho é marcado pelos pronomes pessoais em 1ª pessoa do singular e pela expressão posicionamentos ideológicos que formam a subjetividade expressa pelo interlocutor através do improviso. Os MCs dialogam a partir da experiência compartilhada de pertencer a grupos sociais invisibilizados profundamente atingidos pelos efeitos da pandemia e expor as demandas destes sujeitos, como acesso a vacina e alimentação e insatisfação com o governo. Os interlocutores frequentemente utilizam a 1ª pessoa para pronomes pessoais e possessivos.

Conclusão

A análise dos trechos permite afirmar que os TS foram recontextualizados no espaço das batalhas de rap através intertextualidade com os textos dos movimentos sociais e suas relações com DH e com o cenário político brasileiro no contexto da pandemia, principalmente a partir do posicionamento crítico e contrário ao (des)governo vigente em 2021. Os interlocutores expressam os TS ao mencionar a dimensão controversa vinculada a propagação de *fake news* e através de metáforas que mencionam diretamente a morte e a incerteza diante da pandemia.

Os trechos indicam que as batalhas de rap são de fato um contexto no qual surgem temas sociocientíficos. Nesse sentido, podem representar um canal para discutir questões sociais, políticas e ideológicas de maneira criativa, engajada e coesa. As rimas analisadas mostram como a análise textual pode revelar a relação entre a linguagem e as avaliações dos sujeitos sobre a realidade social, evidenciando a importância do discurso na construção de significados e representações de temas relacionados à ciência. Tal sugestão implica reforça a importância da análise do seu potencial de inserção e/ou articulação com práticas curriculares voltadas ao trabalho com QSC (GANHOR, 2019).

Bibliografia

Baldo, M.I.(2015). Hip hop: cultura de resistência e reexistência a partir do conhecimento. *Grau Zero—Revista de Crítica Cultural*, v. 3, n. 2, p. 101-124.



Revista Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. Año 2023; Número Extraordinario. pp xx-xx. ISSN 2619-3531.

Ganhor, J.P. (2019) *O Rap na Educação Científica e Tecnológica*. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 25, n. 1, p. 163-180.

Gohn, M. G. (2014). Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. *Investigar em educação*, v. 2, n. 1.

Gohn, M.G. (2007) Não-Fronteiras: Universos da Educação Não-Formal. In: IV Encontro Rumos Educação, Cultura e Arte, 2007, São Paulo. *Programa Rumos Instituto Itau Cultural*. São Paulo: Instituto Itau Cultural, 2007. v. 2. p. 13-89.

Halliday, M. A. K.; Martin, J. R. (1993) *Writing Science: literacy and discursive power*. London: University of Pittsburgh Press.

Martínez, L.F.P.(2012) Origem da análise de discurso crítica (ADC) e principais elementos teóricos. In: *Questões sociocientíficas na prática docente: Ideologia, autonomia e formação de professores [online]*. São Paulo: Editora UNESP.

Ramalho, V. Resende, V. M. (2011) *Análise de Discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas, São Paulo: Pontes Editora.

Santos, C. J. D. (2012) Juventude e Educação não-formal: uma análise das práticas educativas do/no hip-hop soteropolitano. *Cidades, Comunidades e Territórios*, v. 24, p. 76-87.

Santos, M. A. C. (2018) Educação multicultural no universo hip-hop. *Dialogia*, São Paulo, n. 29, p. 33-46, 2018.

Silva, K.M.A. (2016) *Questões sociocientíficas e o pensamento complexo: tecituras para o ensino de ciências*. 2016. 303f. Diss. Tese (Doutorado)-Programa de Pós Graduação em Educação–Faculdade de Educação da Universidade de Brasília-UnB, Brasília.

Sousa, P. S. (2021) *Questões Sociocinetíficas: sua inserção ético-crítica na educação*. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica.



Revista Bio-grafía. Escritos sobre la Biología y su enseñanza. Año 2023; Número Extraordinario. pp xx-xx. ISSN 2619-3531.

Souza, A. L. S. (2011) *Letramentos de reexistência – poesia, grafite, música, dança: hip-hop*. São Paulo: Parábola Editorial.